

A PEDAGOGIA HOSPITALAR E O PEDAGOGO: AÇÃO EDUCATIVA EM UNIDADES HOSPITALARES PARANAENSES

Luzia Kingerski (Unicentro/D)

Email: luzia-king@uol.com.br

Nájela Tavares Ujiie (Unicentro/D)

Email: najelaujiie@yahoo.com.br

RESUMO: O intento deste trabalho é apresentar os pressupostos e fundamentos da pedagogia hospitalar, enquanto modalidade de ação educativa e atendimento a criança hospitalizada. Explicitando as nuances do perfil profissional do pedagogo *stricto sensu*, implicado nessa nova dimensão educacional, bem como divulgar os achados da investigação qualitativa do tipo estudo de caso realizado junto à equipe de uma ONG interligada ao Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar (SAREH), do Estado do Paraná e duas unidades hospitalares pertencentes a esse contexto. Assim, no curso da pesquisa realizamos análise documental, visitas assistidas de observação e entrevista semi-estruturada na captação dos dados. Mediante estes dados podemos afirmar que a ação educativa desenvolvida no âmbito hospitalar é salutar a recuperação e formação integral da criança, mesmo que existam desníveis na implementação do atendimento o que pudemos verificar no decorrer da pesquisa.

Palavras-chave: Pedagogia hospitalar, pedagogo, ação educativa.

INTRODUÇÃO

Este artigo é parte integrante da pesquisa de conclusão de curso, cujo objetivo é contextualizar e analisar o trabalho do pedagogo frente a uma nova modalidade de ensino e atendimento: a pedagogia hospitalar. A pedagogia hospitalar é um espaço de ação educativa, vinculado ao campo da denominada educação não-formal, que oferece atendimento a crianças hospitalizadas, considerando suas necessidades.

Mediante o desenvolvimento de nossa investigação desejamos demonstrar que o pedagogo possui condições de atuar além do campo da educação formal, a escola, em

espaços não formais, desde que possua uma formação *stricto sensu*, como explicita Libâneo (1999), uma formação abrangente propiciadora da ação educativa no amplo campo educacional.

Tendo esse conceito como premissa, a presente pesquisa visou analisar como o pedagogo desenvolve seu papel de educador no hospital, uma vez que entendemos que a criança hospitalizada encontra-se impossibilitada de frequentar a escola, mas é cidadã de direitos a serem respeitados, dentre eles o direito a educação.

No decorrer de nosso trabalho primamos por um levantamento bibliográfico da área da pedagogia hospitalar, que se encontra em expansão e construção possuindo como principais representantes: Arosa e Schilke (2006), Bomtempo, Antunha e Oliveira (2006), Fonseca (2008), Garoux e Antunes (2008), Matos e Muggiati (2001, 2006), Matos (2009), Paula (2005, 2008), Paula e Matos (2007), Porto (2008) e Viegas (2008), desse modo esses constituíram o arcabouço de base teórica da pesquisa.

Na seqüência buscando a compreensão e o entendimento das nuances que compõe a pedagogia hospitalar e ação do pedagogo, realizamos uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, pautada nos preceitos de Lüdke e André (1986), que contou como instrumentos de captação de dados com: análise documental, dos documentos coletados junto aos sites institucionais, equipe da ONG e duas unidades hospitalares paranaenses; visitas assistidas de observação, perfazendo um total de 20 horas nestes espaços; e, entrevista semi-estruturada, com responsáveis institucionais e pedagogos inseridos na dimensão educacional hospitalar.

Assim, o artigo ora apresentado visa socializar os achados de nossa pesquisa, sendo composto por dois tópicos singulares, bem como as considerações finais. No primeiro tópico explicitamos as bases teóricas e no segundo damos especial atenção a análise dos dados.

A pedagogia hospitalar e o pedagogo

Segundo Libâneo (1999, p. 18), “um dos fenômenos mais significativos dos processos sociais contemporâneos é a ampliação do conceito de educação”. Dessa forma, ninguém escapa da educação e a escola não é o único espaço educativo, a educação se dá

em vários espaços, sendo institucionalizados ou não.

Esse conceito ampliado de educação se consolidou, temos no cenário atual uma educação social que transcende os muros da escola. Podemos afirmar que no plano da educação social contamos com a pedagogia hospitalar um espaço de atendimento educacional com dupla finalidade: dar respaldo ao conhecimento formal, a escolarização, e, propiciar atendimento a individualidade, ao humano no contexto hospitalar.

Para Luria (1990, p. 98), “a educação de um povo consiste em um processo de absorção, reelaboração e transformação da cultura existente, gerando a cultura política de uma nação”, as demandas sociais são definidoras das perspectivas educacionais que devem ser acionadas na contemporaneidade, nesse bojo surge à pedagogia hospitalar.

De acordo com Matos e Muggiati (2001), a pedagogia hospitalar teve sua gênese ligada a uma forma alternativa de atendimento, que teve início no séc. XVIII, com o nome de Medicina Social, em países de primeiro mundo, imbuídos de sentimento humanitário, e posteriormente avançou para o mundo difundindo a idéia humanística do pensamento social e atendimento singular ao paciente, numa dinâmica de medicina comunitária, que fez imanente a necessidade de inter-relação de educação e pediatria, dando atenção diferenciada a crianças e adolescentes hospitalizados, oportunizando atividades de estudo, brincadeira, participação, sorriso e interação, subsídios salutareos da recuperação e manutenção da saúde como forma de bem estar social.

Sendo assim, a prática pedagógica dentro do ambiente hospitalar valoriza os indivíduos e os considera com todas as suas necessidades específicas, oferecendo-lhes um atendimento direcionado de uma forma elaborada com bases nos princípios da atenção integral.

No Brasil, a legislação reconheceu através do estatuto da Criança e do Adolescente Hospitalizado, através da Resolução nº. 41 de outubro de 1995, no item 9, o “Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar”.

Em 2002, o Ministério da Educação, por meio de sua Secretaria de Educação Especial, elaborou um documento de estratégias e orientações para o atendimento nas classes hospitalares, assegurando o acesso à educação básica. Assim, a pedagogia hospitalar concretizou suas ações a partir da implantação das classes hospitalares, espaço de

atendimento pedagógico-educacional que ocorre em ambientes de tratamento de saúde, em circunstância de internação.

A classe hospitalar foi criada para assegurar as crianças e aos adolescentes hospitalizados, a continuidade dos conteúdos regulares, possibilitando um retorno após a alta sem prejuízos a sua formação escolar, bem como lhes garantir sociabilidade e desenvolvimento físico, cognitivo e emocional. Na infância, assim como na adolescência a hospitalização alterar o desenvolvimento emocional, pois restringe as relações de convivência dos indivíduos, os afasta da sua família, de casa, dos amigos e da escola. A preocupação com a saúde física dos filhos deixa os pais desorientados e muitos deixam de dar o devido valor aos estudos durante o tratamento, as crianças neste período de internação ficam desestimuladas a desenvolver suas habilidades e competências.

O atendimento pedagógico-educacional em unidades hospitalares é extremamente importante na constituição dos pacientes, que são cidadãos de direitos.

Segundo Fonseca (2008, p. 37), o pedagogo hospitalar também pode dar apoio aos familiares e “na medida do possível, e sem desconsiderar aspectos éticos, o professor pode auxiliar o familiar na compreensão da situação da saúde da criança. Mas o mais importante, é orientar o familiar para que busque o médico e peça melhores informações”.

De acordo com o documento das orientações para o atendimento nas classes hospitalares (BRASIL, 2002), uma classe hospitalar deve dispor de ambientes físicos adaptados em salas especiais para o desenvolvimento de atividades pedagógico-educacionais, oferecendo as crianças atividades diversificadas, inserindo conteúdos escolares as que têm capacidade de se locomoverem e de acordo com sua necessidade, porém, atendendo no próprio leito aquelas que possuem condições mínimas, e atendendo domiciliarmente quando estiverem em processo de recuperação.

Considerando as especificidades da pedagogia hospitalar um profissional para atuar nesse campo deve ser capacitado, possuir o que pontua Ujii, Natali e Machado (2009) em relação aos educadores sociais compromisso político e pedagógico com a infância e a adolescência hospitalizada. Assim, estará apto a desenvolver e aplicar conceitos educacionais, estimular os pacientes educandos na aquisição de novas competências e

dos indivíduos, em seus aspectos sociais, éticos, cognitivos, psicológicos, físicos e emocionais.

O pedagogo hospitalar deverá estar habilitado para trabalhar com a diversidade humana e diferentes experiências culturais, identificando as necessidades educacionais especiais dos educandos impedidos de freqüentar a escola, decidindo e inserindo modificações e adaptações curriculares em um processo flexibilizador de ensino/aprendizagem, que poderá contar com projetos educacionais que integrem aprendizagem e contexto real de vivência.

Os profissionais dessa área precisam ter para além de compromisso político e educacional, sensibilidade, compreensão, força de vontade, criatividade persistência e muita paciência se quiserem atingir seus objetivos educacionais. O pedagogo hospitalar no atendimento pedagógico deve ter seus olhos voltados para o todo, objetivando o aperfeiçoamento humano, construindo uma nova consciência onde a sensação, o sentimento, a integração e a razão cultural valorizem o sujeito humano.

O trabalho pedagógico, no contexto hospitalar é certamente uma perspectiva nova, porém altamente pertinente e necessária, não menos complexa, tanto para o pedagogo como para a equipe hospitalar, hospitalizados, pais e acompanhantes, que juntos constituíram uma parceria educacional e multidisciplinar de referência social e humana.

No que se refere ao trabalho realizado pelo pedagogo hospitalar com atenção integral a educação e a humanização, Paula (2008), pontua que estes vêm conquistando seu espaço no atendimento formal e não formal, profissionalizando-se e capacitando-se para atender o aluno hospitalizado. Um trabalho de grande importância para a escola e também para o hospital, pois a recuperação da criança é viável para ambos. Sem esse atendimento, o ambiente e o estado que muitas vezes a criança se encontra, pode gerar acomodação e desmotivação para a melhora de sua enfermidade, e por esse motivo, os estudos, podem contribuir significativamente na recuperação da saúde da criança.

No tópico subsequente buscamos desvelar as nuances da ação educativa no campo da pedagogia hospitalar observados na prática da equipe da ONG e de duas unidades hospitalares paranaenses, as quais serão tratadas por unidade hospitalar A e unidade hospitalar B, a fim de preservar os sujeitos da pesquisa.

Reflexão analítica acerca da ação educativa desenvolvida em unidades hospitalares paranaenses

Neste tópico analisaremos o campo de atuação dos educadores, enquanto educação social não-formal, os quais interagem diretamente com as crianças e adolescentes/educandos enfermos na ação educativa hospitalar, primando por focalizar as contribuições do trabalho educativo na melhora da criança em sua enfermidade.

Primeiramente explicitaremos os contornos da proposta de Pedagogia hospitalar paranaense, por meio do material documental coletado no decorrer da pesquisa. E posteriormente realizaremos a análise das entrevistas realizadas com os pedagogos das instituições vinculadas ao projeto do SAREH. Analisaremos os registros coletados e faremos um balanço do trabalho pedagógico no hospital e sua contribuição na melhora do educando/enfermo implicado nessa prática pedagógica.

O Projeto SAREH, é um Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar e domiciliar, da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, que objetiva o atendimento educacional a crianças, adolescentes, jovens e adultos que se encontram impossibilitados de frequentar a escola em virtude de situação de internamento hospitalar ou tratamento de saúde, permitindo-lhes dar continuidade no processo educacional, a inserção ou reinserção em ambiente escolar.

Segundo Mattos (2009), o SAREH foi implantado oficialmente em maio de 2007, tendo oito instituições conveniadas em três regiões do Estado do Paraná, sendo elas: Associação Paranaense de apoio à Criança com Neoplasia – APACN, Curitiba; Hospital Universitário Evangélico – Curitiba; Hospital de Clinicas da Universidade Federal do Paraná – Curitiba; Hospital do Trabalhador – Curitiba; Hospital Erasto Gaertner – Curitiba; Associação Hospitalar de Proteção à Infância Doutor Raul Corneiro/ Hospital Pequeno Príncipe – Curitiba; Hospital Universitário Regional – Maringá; Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná - Londrina.

Realizamos uma visitação para coleta de dados numa ONG, que atua no apoio a criança com neoplasia e seus familiares, durante o processo de tratamento, a fim de compreender melhor a proposta do SAREH e o trabalho pedagógico, no cenário da Pedagogia Hospitalar. Esta instituição recebe crianças e jovens de todo o Brasil, os quais se

hospedam juntamente com acompanhantes da família, para realizarem seus tratamentos em hospitais conveniados. Devido ao longo tratamento da neoplasia, as crianças tornam-se hospedes fixo, necessitando assim de um novo olhar no que tange ao acesso, permanência e evolução escolar.

Em consonância com a legislação vigente, (Res. nº. 02/01 – CNE) que institui as Diretrizes Nacionais de Educação Especial na Educação Básica, cabe aos sistemas de ensino, criar condições de levar à efeito a continuidade do processo de escolarização do aluno hospitalizado, organizando o currículo, estabelecendo critérios de avaliação, criando condições para a reinserção e a permanência do educando na sua escola de origem, pois “o que queremos é reforçar que a pessoa precisa de uma escola e esta escola deve se adequar aos interesses e necessidades desse indivíduo, independente de estar, ou não, hospitalizado (...) e assim evidenciamos a idéia de uma escola para todos como preconiza a legislação em vigor” (FONSECA, 2003, p. 7). A organização do trabalho pedagógico nas instituições hospitalares conveniadas deve contribuir na orientação das ações desenvolvidas pela equipe de educadores, no estabelecimento de parâmetros para as ações pedagógicas, na promoção de subsídios para o acompanhamento e avaliação pedagógica do educando. Deve, ainda, contemplar aspectos que possibilitem a articulação das relações entre as instituições escolar, hospitalar e familiar, conciliando o enfoque da atuação de cada uma destas instâncias no desenvolvimento do aluno, de modo que o mesmo tenha garantia a fruição de seus direitos como cidadão que, ao retornar à sua escola de origem, possa prosseguir no seu processo de escolarização. Este serviço de educação está pautado no atendimento aos princípios da prática educacional inclusiva, abrangendo alunos em ambiente hospitalar, da Educação Básica (5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental,EJA e Ensino Médio). (SMYK, 2008, p.5)

Vemos por intermédio desse documento que a Equipe do SAREH tem o compromisso de levar e realizar seu trabalho de escolarização aonde o educando esta, instituições de apoio, como é o caso da ONG e mesmo atuando em exercício domiciliar, com o objetivo de atender o aluno/enfermo na continuidade escolar, a partir de profissionais capacitados e comprometidos com o trabalho pedagógico, oferecendo-lhes garantias de seus direitos como cidadãos.

O trabalho pedagógico, nessa casa de apoio, possibilita a articulação das relações entre instituições escolares, unidades hospitalares e famílias, conciliando o enfoque de cada uma destas instâncias no desenvolvimento integral da criança.

Na unidade hospitalar A, na qual realizamos nossas observações, foi possível constatar que a prática pedagógica é realizada numa parceria singular, educador e educando. Isto é reafirmado na entrevista realizada com a Pedagoga:

A prática pedagógica é realizada individualmente, conforme o currículo e o

planejamento da escola a qual pertence o aluno. O educador é capacitado e especializado, não está no hospital para ocupar tempo, realiza um trabalho sério com dedicação e flexibilidade, o atendimento é especializado, sempre respeitando o limite de cada aluno. Todo o trabalho que é realizado com o aluno é registrado em pareceres descritivos, que são documentos de comprovação da participação do aluno nas aulas, onde são registrados o dia e a hora da realização do trabalho, dificuldade, desenvolvimento e aprendizagem do aluno. O parecer descritivo é enviado à escola, juntamente com o aluno em seu retorno, para o professor ter conhecimento do conteúdo que foi trabalhado, durante o tempo em que o aluno esteve hospitalizado.(Pedagoga A, entrevista 01/03/2010).

Vemos, portanto que a unidade hospitalar A trabalha com uma equipe comprometida com a ação educacional, capacitada, especializada, entretanto presa ao currículo e ao planejamento da escola de origem do educando, o que acaba por limitar as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento, que não oportunizam inovações ou ações diferenciadas. As autoras Matos e Mugiatti, (2001, p.67) são contundentes em afirmar “a construção da prática pedagógica para a atuação em ambiente hospitalar não pode esbarrar nas fronteiras do tradicional”, assim é oportuno fugir do compromisso curricular puro e simples, a fim de atender e dar atenção a diversidade humana.

Outro ponto de nossa investigação foi verificar qual a contribuição da ação pedagógica no restabelecimento da saúde infantil, nesse sentido a entrevista com a pedagoga é elucidativa, embora se fie na aprendizagem como ocupação.

a prática pedagógica contribui muito para a recuperação da criança, a educação hospitalar e a presença do professor, faz com que os alunos se sintam próximos da escola, as atividades mantêm a mente do aluno ocupada e produtora.(Pedagoga A, entrevista 01/03/2010)

Observamos, diante da fala da Pedagoga que o aluno sente-se bem com a presença do professor, a escolarização, aproxima o aluno da escola, sabem que o professor sempre traz algo de novo para ensinar, assim a mente permanece ocupada e envolvida num processo dinâmico de produção do conhecimento.

Para desenvolver um trabalho de qualidade nesse contexto é necessário bom preparo formativo e profissional.

Para trabalhar no Sareh, é necessário passar por um concurso interno, sabendo que este é realizado para professores que já atuam na área de educação e possuem vínculo com o Estado. É necessário ter experiência como bagagem de conhecimento, ser flexível e ter disponibilidade para participar de cursos de especialização que são oferecidos freqüentemente para a capacitação dos

profissionais da área. (Pedagoga A, entrevista 01/03/2010)

Podemos perceber a partir da fala da Pedagoga, que não é possível desenvolver um trabalho pedagógico humanizado voltado para o indivíduo, senão houver um preparo, conhecimento, e experiência profissional. Assim como Matos e Mugiatti (2001), apontam, a necessidade de formação de pedagogos especializados é primordial para a atuação no contexto hospitalar, sendo esse capacitado de termos sociais e saber desenvolver práticas específicas, adaptando condições que distanciem os padrões normais da sala de aula.

A experiência de outra unidade com a qual tivemos contato na elaboração de nosso trabalho de pesquisa deflagra uma realidade com trabalho pedagógico realizado de forma diferenciada, se por um lado, há o compromisso de seguir o eixo norteador de referência do conteúdo do Programa do SAREH, por outro lado, atua-se com a possibilidade de Projeto Educacional Cultural, como forma de articulação vivência e aprendizagem. A transcrição a seguir explicita a dimensão do trabalho realizado, na unidade hospitalar B.

Além da prática pedagógica, o comprometimento da equipe pedagógica é buscar oferecer ao aluno enfermo hospitalizado, um maior número de conhecimentos, além do conhecimento da escola para que se torne protagonista de sua própria história, buscando a vontade de trabalhar com a autonomia. Não há classe hospitalar, o trabalho é realizado nas enfermarias, e no setor de Educação e Cultura, onde são disponibilizados computadores com internet para pesquisas, biblioteca, jogos pedagógicos, além das várias atividades que são oferecidas pelo Hospital, entre elas uma das quais achamos importantes para a aprendizagem da criança, é a “Ciranda do Saber”, onde o aluno faz a apresentação sobre determinado tema que pesquisou. [...] O objetivo desse trabalho é despertar a curiosidade para a aprendizagem a partir desses conhecimentos e trocar informações entre o grupo, incluindo pais e professores, para a realização de novas pesquisas relacionadas com o currículo escolar de cada aluno. As atividades desenvolvidas pelos alunos são todas registradas em um parecer descritivo, para que após a alta, sejam enviadas para a escola, para auxiliar a instituição de ensino no processo de readaptação do escolar. A avaliação é realizada somente em extrema necessidade, quando é exigido pela escola. (Pedagoga B, entrevista 05/03/2010)

Mediante a coleta de dados e nossas observações evidenciamos que a prática pedagógica nesta instituição, vai além da educação curricular, está voltada ao indivíduo como um todo. O educador permite que o educando se torne o protagonista de sua própria história, realizando projetos de trabalho, alimentando a curiosidade, permitindo pesquisas, interação de grupos de idades variadas e liberdade de trocar informações entre os colegas.

Na visão da Pedagoga B, a prática pedagógica não contribui para que a criança melhore antes, mas para ameniza a dor.

A questão é que a prática pedagógica ameniza a dor, pois quando a criança se ocupa com uma leitura ou uma tarefa, desvia seu pensamento voltado a todo o momento para doença. Isso não quer dizer que a criança vai melhorar antes, pois há crianças que moram no hospital, e esse trabalho vai fazer com que se mantenham ocupadas e enriqueçam seu conhecimento. (Pedagoga B, entrevista 05/03/2010)

A escolarização no hospital, trabalhada de forma diferenciada, por meio de uma ação que é antes de tudo educacional, busca integrar a criança e o adolescente que se encontra internado, em um ambiente acolhedor e humanizado. Isto acabará por gerar um processo inconsciente de melhora de saúde no educando hospitalizado. O ser humano precisa se sentir capaz de criar em qual quer situação que se encontrar só assim será feliz.

Observa-se que a continuidade dos estudos, paralelamente ao internamento, traz maior vigor às forças vitais do enfermo, como estímulo motivacional, levando a se tornar mais participativo e produtivo, com vistas a uma efetiva recuperação. Tal fato além de gerar uma internação e participação ativa que entusiasma o enfermo, pelo efeito da comunidade da realidade externa, contribuiu de forma subconsciente, para o desencadeamento da vontade premente de necessidade de cura, ou seja, nasce uma predisposição que facilita sua cura e abrevia o seu retorno ao meio a que estaria integrado. (MATOS e MUGIATTI, 2001, p.39).

Ao ser indagada sobre a formação profissional para atuar, junto a unidade hospitalar B a Pedagoga, afirma que:

O Hospital não exige especialização em pedagogia para trabalhar com a escolarização, é necessário ter experiência em sala de aula, saber trabalhar com a multidisciplinaridade, ser flexível, estar preparado para oferecer à criança/adolescente, atendimento educacional que permita o desenvolvimento intelectual e pedagógico, bem como acompanhamento do currículo escolar. Um item muito importante para o educador é saber sobre a necessidade de se desinfetar todo material com álcool 70%, antes de ser guardado e reutilizado por outros alunos. (Pedagoga B, entrevista 05/03/2010)

Podemos perceber por meio da fala da entrevistada que não há a exigência de formação em Pedagogia, o que nos causa estranheza e preocupação, uma vez que o projeto do SAREH aponta para uma formação em Pedagogia, tendo especialidade em Educação Especial.

Assim perante o que foi coletado em nosso percurso de pesquisa podemos

afirmar que o atendimento educacional do educando/hospitalizado, é uma realidade imanente, garantida por lei e preconizada pelo SAREH, no Estado do Paraná, a partir de uma organização de diretrizes e encaminhamentos pedagógico norteadores, que podem ser articulados e flexibilizados nas unidades hospitalares, tendo em vista atender suas demandas específicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando essa pesquisa, entendemos que o papel do pedagogo no cenário atual vai muito além da educação formal, da escolarização. O pedagogo é um agente educacional na contemporaneidade, é um educador social, que pode atuar em instituições não formais, no amplo campo da ciência da educação, onde quer que haja necessidade educativa e intencionalidade por aprender.

Embora nossa pesquisa não tenha tomado esse curso ela suscita o debate que fica para se concluir a posteriori: Qual a formação esta sendo dada nos cursos de pedagogia? Toda pedagogia é social? Qual formação necessária ao educador social? O curso de formação inicial de professores atende a demanda formativa da pedagogia hospitalar?

Mesmo frente a tantos questionamentos podemos concluir que a pedagogia hospitalar é um campo educacional em franca expansão na atualidade, que prima por atender o educando/hospitalizado em sua globalidade, aspectos cognitivos, sociais, físicos, culturais, psicológicos e emocionais, e que vem cumprindo seu papel com alguns tropeços e dificuldades, mas com profissionais comprometidos e desejosos por alcançar sucesso.

REFERÊNCIAS

AROSA, Armando; SCHILKE, Ana Lúcia (org.) **A escola no Hospital: espaço de experiências emancipadoras**. RJ: FME/Wak, 2006.

BARROS, Alessandra Santana Soares. **Educação da criança hospitalizada: as várias faces da Pedagogia no contexto hospitalar**. 1ª edição, set/dez. 2007 Cadernos Cedes- São Paulo: Editora Cortez –Campinas

BOMTEMPO, Edda; ANTUNHA, Elsa Gonçalves; OLIVEIRA, Vera Barros de. **Brincando na escola, no hospital, na rua...** RJ: Wak, 2006.

BRASIL. **Direitos da criança e do adolescente hospitalizados**. Brasília: Diário Oficial - Seção 1, 17 out. 1995, p. 319-320.

BRASIL. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

FONSECA, Eneida Simões da. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. 2 ed. São Paulo: Memnon, 2008.

GAROUX, Dagmar; ANTUNES, Celso. **Pedagogia do cuidado: um modelo de educação social**. RJ: Vozes, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos para quê?** São Paulo: Cortez, 2002.

LURIA, Alexander Romanovich. **Desenvolvimento Cognitivo**. São Paulo: Ícone, 1990.

MATOS Elizete Lúcia Moreira, MUGIATTI Margarida Maria Teixeira de Freitas: **Pedagogia Hospitalar**. Curitiba: Champagnat, 2001.

Equipe do Sareh. **Plano Pedagógico Hospitalar**. Associação Paranaense de Apóio à Criança com Neoplasia – APACN- Curitiba, 2008 - <http://www.apacn.org.br/neoplasia.htm>

MATOS, Elizete Lúcia Moreira. MUGGIATI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira. **Escolarização Hospitalar**. Petrópolis, R.J: Vozes, 2009.

MENEZES, Chinthya Vernizi Adachi de. **SAREH – Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar: a construção de uma política pública para a promoção da educação de qualidade no estado do paraná**. Curitiba: 2008. Acesso em 08 de maio de 2010, 23:56. Disponível em: <http://www.fiepr.org.br/fiepr/cpce/uploadAddress/SAREH%20-%20SERVI%C3%87O%20DE%20ATENDIMENTO%5B63499%5D.pdf>

PARANÁ. **Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar do Paraná**. Curitiba: SEED/SE/DES, 2007. Acesso em 08 de maio de 2010, 03:18. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/educacaohospitalar/pdf/doc_base.pdf

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. **Educação, diversidade e esperança: a práxis pedagógica no contexto da escola hospitalar**. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2005.

_____. Professores em Hospitais e Professores de Educação Não Formal: novos cenários e identidades profissionais In: **XIV ENDIPE – Trajetórias e processos de ensinar e aprender: lugares, memórias e culturas**. CD-ROM, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de; MATOS, Elizete Lúcia Moreira. **Educação da Criança Hospitalizada: as várias faces da pedagogia no contexto hospitalar**. Campinas-SP: Cedes, v. 27, n. 73, set./dez. 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia Ciência da Educação?** São Paulo: Cortez, 1996.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia Hospitalar**: intermediando a humanização na saúde. RJ: WAK, 2008.

SMYK, Daniele et. al. **Plano Pedagógico APACN**. Curitiba: SEED/SE/DES/SAREH, 2008.

UJIE, Nájela Tavares; NATALI, Paula Marçal; MACHADO, Erico Ribas. Contextos da formação do educador social no Brasil. In: **Educação Unisinos**. v. 13, n. 2, mai/ago, 2009, p. 117-124. Acesso em: 10 de setembro de 2009, 20:32. Disponível em: http://www.unisinos.br/publicacoes_cientificas/images/stories/pdfs_educacao/vol13n2/art03_ujie_etal.pdf

VIEGAS, Drauzio. **Brinquedoteca hospitalar**: isto é humanização. RJ: Wak, 2008.